

Sêde bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 10

FRANCA (Estado de São Paulo), 13 DE MAIO DE 1937

N. 420

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1300

Redator: DIOCÉSIO DE PAULA E SILVA

José Marques Garcia

Aí está uma figura inconfundível, que vive constantemente no coração de todos nós. Sentimos por ela um misto de respeito e veneração. É sempre a mesma. Não perde nunca a liberdade de movimentos. Sobre-lhe tempo para todos os seus complexos mistérios e uma firmeza e continuidade de ação presidem a todos os seus atos. Porque José Marques é desses homens cuja fé não se conserva através dos anos. Parece imutável. O que nemuda constantemente é o aspecto espiritual, subordinado a um processo de evolução brilhante condicionada aos atos da sua personalidade, que vive para aquilo que a vida tem de mais belo e grandioso, possuindo larga visão para se conduzir dentro dessa estrada que ele mesmo escolheu e de ha muito percorre, cheia da certeza de que á sua frente a Verdade também vai caminhando, com os passos lúci-coloridos que Deus lhe deu...

Falar de José Marques Garcia vale pela exaltação imperiosa da figura que ele encarna; todavia, quem o faz corre risco de ofender a sua suscetibilidade. E assim ha de ser enquanto a modestia persistir nele como o traço dominante do seu carater. É escandalosamente modesto. Mas o é tanto, tanto, talvez pela necessidade que tem de cada vez mais integrar-se na sua obra. E á medida que se apêga a ela, mais se distancia do seu ser individual. Já agora quando o queremos encontrar, é nas suas realizações que o descobrimos. Ai ele nos aparece por atacado; aparece integralmente, aureolado pelos louros do esforço próprio, que tem sabido conjugar tão bem, destinando-os aos fins consentâneos com a sua mais alta concepção de beleza moral.

Dir-se-ia que o sentido verdadeiro da Caridade incorporou-se nessa cruzada que ele empreendeu e alimenta com entusiasmo, empolgado pelo seu trabalho que, é de devotamento sem par e implica na renúncia de tudo o mais que esteja fóra da administração, do progresso, do desdobramento, da elevação da Ca-

sa de Saúde Allan Kardec, feita de religiosidade e de fé e hoje a razão de ser de todos os seus impulsos — sua missão, seu ideal.

A sua escolha porém, em erigir um monumento da natureza do Hospital que é um padrão de gloria para o nosso Estado, tem o acerto dos predestinados. Sabe muito bem a uma missão que exige tempera própria, e quem se entrega a ela quando não se anula no início assiste á apoteóse do fim. Nosso diretor pertence a estes. E porque aspira ao deslumbamento, quando quer sentir-se á vontade, volta-se para dentro de si mesmo e contempla na serenidade imensa do seu «eu», esses horizontes que, convidativos, abrem-se para o infinito...

E õntem, ao completar mais um ano de existência, estava ele tão absorto nessa contemplação íntima que, mal notou no exterior a grande alegria da festividade do seu natalício. Assim o dia que foi para todos nós de intenso jubilo, ele o passou indiferente a tudo, mas gozando sózinho, quasi egoisticamente, o contentamento que as taréfas como as suas proporcionam a quem, como ele, soube ser bastante forte para conduzi-la a bom termo.

Que Deus conceda-lhe ainda muitos anos a força, a fé e a obstinação de que se armou para entrar na batalha dos heróes, são os votos sinceros do pessoal desta Casa — seus comandados, seus companheiros, seus amigos.

Respingos ...

O Espiritismo em Franca

É admirável a disseminação do espiritismo no meio Francano. Cerca de uma dúzia de grupos e Centros, trabalham numa atividade promissora, orientados pela luz refulgente da verdade evangélica. Nota-se em cada templo espirita, a homogeneidade de ideias, a vontade inabalável de progredir em conhecimentos e virtudes, o de-

FAZENDEIROS

CORREIAS

para transmissões

ENCERADOS

para terreno de café

Agência FORD

Praça N. S. da Conceição, 694
FRANCA

sejo inconfundível de derramar algo de bom e humanitário nas almas fressmalhadas nas veredas do mundo onde predominam as decepções mais doloridas. Cada qual com o seu contingente de esforço, apresenta-se firme na vanguarda, aliciando-se das contendas humanas que adormecem os sentimentos fraternos, seguindo os passos do excelso Mestre, que é para toda a humanidade, o «caminho, a verdade e a vida».

Esta cidade oferece campo aos propagadores de todos os crédos, dado o grau de cultura dos seus habitantes que acino de todas as questões de carater religioso, sabem respeitar e acatar os nobres empreendimentos que visam engrandecer a obra Divina, redundando em benefício da coletividade! Iniciativa genuinamente cristãs ensaiam os primeiros passos na obra grandiosa de socorro aos sofredores e malaventurados da sorte, sem o estigma do setarismo dissolvente. Assim é que se acha funcionando a associação de senhoras, sob o título «Legionarias do Bem» sob a direção da distinta professora d. Maria Aparecida Novelino, cujo objetivo é proporcionar conforto material e moral aos sofredores, distribuindo vestes e outros recursos aos necessitados. Conta de início, com cerca de 35 senhoras, cuja divisa única se resume numa só palavra: CARIDADE!

Escolas evangélicas, sessões teóricas, de experimentação, palestras e conferencias públicas, realizam-se diariamente nos diversos Centros, com frequencia sempre crescente. A impressão é de que, nesse caminho, em breve se fará mistér novas agremiações, mais vastas, afim de comportar o número ainda incontável dos sedentes de verdades e de consolações. A obra de evangelização segue sua róta segura, pois é tocando nas cordas sensíveis dos corações sofredores, rudemente provados pelas dores e desventuras, que as almas despertam á compreensão real da existência; é instruindo-as sobre bases justas do problema dos destinos de cada um, que se implantará nas criaturas a

FRATERNIDADE

Eis um dos vocábulos mais repetidos por toda a Humanidade, ficando porém, na maioria dos casos, como uma utopia.

Cada um de nós procura ensinar aos outros o que deva fazer, como deve agir, para que surja esta argamassa para a grande construção, mas raros são os que fazem aquilo que aconselham.

Conhecemos os erros alheios e dizemos como devem ser corrigidos, mas ignoramos, ou fingimos ignorar os nossos, e continuamos a errar.

Queremos ensinar como outros devam construir, mas, ou destruímos, ou ficamos olhando, sem auxiliar.

Seria preferível que cada um tomasse conta de seu canteiro e podasse os galhos imprestáveis, que intervir no canteiro alheio, abandonando o que possê.

Fala-se muito no Amor, e na Tolerancia, como bases da Fraternidade, mas o odio e a inveja, o ciúme e o orgulho vão germinando, porque cada um pratica o Amor como entende e faz uma Tolerancia como lhe convém.

Raramente o Amor parte do coração e a Tolerancia é externa.

É preciso harmonisar o Pensamento e o Coração e não esquecer o *Nosce te ipsum*, antes de querer endireitar os galhos tortos das árvores da floresta.

Quando fizermos o que ensinamos para que outros realizem, a Fraternidade surgirá como sentimento espontâneo.

Até lá...

M. Tenorio D'Albuquerque

noção da Suprema Justiça; é bloqueando a muralha impassível da ignorancia, desmoroando as superstições e crendices infantis, que a razão será despertada, prosseguindo a sua missão divina Coerentes com o conselho do Mestre, «amai-vos e instrui-vos», um pugilo de adeptos percorre semanalmente todos os grupos e Centros promovendo aquela união dos primitivos cristãos, que espantava até os

seus próprios perseguidores, transmitindo a palavra da vida emanada do Evangelho de Jesus, portadora do balsamo que consola e salva!

O movimento espirita nesta cidade, representa já uma força poderosa na regeneração das almas, objetivo único de todas as religiões. Oxalá os ensinamentos de Jesus possam encontrar eco nos corações empedernidos, afim de que todas as criaturas se reconheçam como partes integrantes de uma só bandeira, partidas da mesma origem, caminhando para a mesma finalidade, sob o amparo de Jesus o Mestre, envolvidas no verdadeiro amor-Deus!

José Russo

EURIPEDES BARSANULFO

Realizou-se a 1.º de maio corrente, ás 20 30 horas, no salão da Instituição Cristã Beneficente «Verdade e Luz», em S. Paulo, a festa comemorativa do natalício de Euripedes Barsanulfo, o apóstolo sacramentano de Jesus Cristo.

Iniciou-se a sessão, com uma prece de abertura pronunciada pelo presidente. A seguir, recitaram diversas mezinhas, poesias espiritas, causando ótima impressão á seleta assistência. Foi concedida a palavra ao orador oficial do dia, o sr. Ant-nor Ramos, que discorreu sobre a vida do homenageado, produzindo uma biografia do desencarnado, digna de louvores. Foi muito aplaudido o orador. A seguir, a senhorita Araci, no piano, executou uma valsa de Chopin e a sétima dansa de Brahms, agradando francamente. A professora Ilda Silva recitou, muito bem, a poesia de O. Bilac — «Um grande homem» Falou afinal, o Dr. Lameira de Andrade, que presidia os trabalhos, sobre o valor de Euripedes Barsanulfo, enaltecendo-o pelas suas grandes virtudes e considerando-o como um dos mais poderosos guias do Espiritismo no Brasil. Mais um número de música e a presidencia encerra o trabalho, com uma prece dedicada ao homenageado.

O retrato de Euripedes posto, no lugar de destaque, no salão, estava artisticamente, enfeitado de flores.

Dr. Brenno L. Palma

MEDICO

especialista dos

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS e GARGANTA

Tratamento e operações — Indicação de óculos

CONSULTÓRIO: — Praça N. S. da Conceição n. 750
(ao lado do Instituto Bioterápico Brasileiro)

FRANCA

CLINICA SANTA LUZIA DR. ALBERTO COSTA

Ex-interno do Dr. Gabriel de Andrade e ex-assistente da Policlínica Moura Brasil do Rio de Janeiro. — EXAMES, TRATAMENTO E OPERAÇÕES DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA

DIATERMIA E RAIOS INFRA-VERMELHOS

FRANCA — Rua Major Claudiano, 808 — FONE, 123

8-4-397

**União Federativa Es-
pírita Paulista**

Adesões

Centros Espíritos que pe-
diram fossem inscritos no qua-
dro das Sociedades adesdas, da
União Federativa Espírita Pauli-
sta.

São os seguintes:

Centro Espírita "Francisco
de Paula", com sede própria,
à Av. Celso Garcia 1.141—S.
Paulo.

Centro Espírita "Maria de
Jesus", com sede própria à
Rua Padre Teixeira, 64-S. Carlos

Centro Espírita "Amor e
Caridade" com sede em prédio
próprio, à rua Humaitá s/n
Limeira.

Centro Espírita "Jesus e
Fraternidade", com sede em
prédio próprio, à rua 13 de
Maio, s/n—Cascavel.

Centro Espírita "Flamarion"
com sede à rua da Penha, 629
Sorocaba. Aderiram unidamen-
te com este Centro, o Grupo
Espírita "Elas Peres", com
sede a rua Aparício, s/n e o
Grupo Espírita "Amor, Paz e
Justiça", com sede à rua Souza
Moraes s/n—Sorocaba.

Centro Espírita "Jesus", com
sede em prédio próprio, à A-
venida D. Pedro II, 34—Salto.

Igreja Espírita da Lapa (Fi-
lial n. 1 da União) com sede à
rua Joaquim Machado, 19—
A.—S. Paulo.

Segunda Filial da União, em
Jundiá, dirigida por uma co-
missão Diretora, e os Delega-
dos que representam a União
naquela cidade, Srs. Ricardo
Cruas e Humberto Padovani.

Fábrica de Sombrinhas, Guar-
da-chuvas e cintos

Arte e capricho

João V. Giglioli

Executa-se todo e qual-
quer serviço concer-
nente ao ramo

Especialista em concertos
de bolsas e cintos para
senhoras, pastas
escolares, etc.

Rua do Comercio, 683
Franca

Os referidos Centros são
da máxima confiança da União
e por esse motivo, exorta os
espíritos das localidades aci-
ma mencionadas a frequenta-
rem as tendas Espíritas que
ora lhe apresentamos, rece-
bendo deles os ensinam-
entos evangélicos à luz do Espiritis-
mo e concorrendo cada um
com seus conhecimentos para
que brilhe aos olhos da po-
bre humanidade o Evangelho de
Jesus.

Sim, sim! Não, não!

«Disse o manso e suave Je-
sus:

Seja, porém, o vosso falar:
Sim, sim. Não, não; porque
o que passa disto é de proce-
dência maligna.»
(S. Mateus, cap. 5. V. 37).

Ha, entre confrades nossos,
de qualite bom e valôr bem
alto, alguns que, face a face,
concordam com tudo que se
lhes proponha, desde as cois-
as sensatas até as mais cor-
riqueiras e infantis. Não sa-
bem dizer, "Não"! Depois,
pelas costas, longe das vis-
tas e do coração, já agora em
presença de outros, só sabem
malsinar o que antes apro-
varam.

Ora, com franqueza, isso não
está certo e em mérito des-
merece quem assim age. Ou
"sim" ou "não", tal deve ser
a atitude de quem espousa uma
doutrina, como a espírita, fei-
ta de luz e sinceridade. Nella,
não ha preceitos que ensi-
nem ao militante usar de exp-
edientes e mistificações pa-
ra com os seus semelhantes.
Muito menos ensinamentos
malsãos, que faça de um seu
peffossante um leviano ou
mentiroso. Tudo claro e cris-
tallino; "Sim, sim. Não, não".
Ou concorda ou discorda. Ou
está certo ou está errado. Fô-
ra dessa trilha não pôdesair
quem, das alturas das tribu-
nas, faz jorrar jactos lumino-
sos de extraordinarios e be-
los ensinamentos cristãos,
contidos na admiravel doutri-
na que nos serve de roteiro
e caminho.

João Spinelli

União Fed. Esp. Paulista

A virtude

A virtude é a base da mor-
al. A moral, sendo como de
fáto é, a base da religião ver-
dadeira, não pôde existir mor-
al sem religião, nem religião
sem moral e *ipso fáto* a vir-
tude é a base por excelencia
da verdadeira religião.

E' ela, portanto, o *pinô* em
torno do qual se desdobram
todos os fatos da religião.
Não deixa tambem ela de ser
a célula viva, a célula mater
do organismo da sociedade.
E como a religião é a base
da sociedade, pôrque religião
quero dizer religar, unir-se
pelos laços do amor, ambas
se coadunam numa só enti-
dade viva, real e verdadeira.
A moral é a força da religião,
e a religião é a força da mor-
al ou sua resultante lógica.
A religião sem moral é nula
e improficua, assim como a
ciência sem virtude é estéril.

CULTURA RACIONAL DE BATATAS

A Casa Radio comunica que já está aceitando en-
comendas de batatas oriundas de suas culturas.
Legítimas batatas importadas da Holanda, devida-
mente inspeccionadas por tecnico do Instituto A-
gronomico de Campinas.

As primeiras entregas serão feitas em Maio-Junho

A moral lança as sementes; a
religião colhe os frutos. A
moral santifica, a religião ar-
rebata. A moral eleva o es-
pírito, o orgulho rebaixa-o. A
religião aponta-lhe os seus
destinos gloriosos e imortais.
O sábio é humilde como diz
Vitor Hugo, comparando o
homem um grão de areia na
praia ou uma gota d'água no
oceano. O imbecil é orgulho-
so como os reis déspotas que
só acreditam no que vêem,
ouvem e sentem com os sen-
tidos materiais, por isso que
Jesus disse a Tomé: bem-
aventurados os que creem sem
vêr. A virtude dignifica, o ví-
cio avilta. A moral ensina as
regras do bem viver, porque
o seu edificio se alicerça na
virtude. Fôra da caridade não
ha salvação, diz Allan Kardec,
parodiando São Paulo. Nem
que eu tenha o dom da pro-
fecia, nem que eu fale a lin-
gua dos anjos, se não tenho
caridade, nada sou; sou co-
mo o címbalo que retine ou
como o bronze que soa, diz
o Apóstolo dos Genticos, A
caridade cobre multidão de
pecados, doutrinou São Pe-
dro, e até hoje são poucas as
religiões que já comprehend-
ram esse seu *diseratum*, na
sua prática. A maioria dos
seus corifeus prega a moral,
mas não a pratica. As virtu-
des são as cordas mais sen-
síveis do coração do moralis-
ta ou verdadeiro cristão, mas

é preciso que o mesmo as
faça vibrar afinando-as pelo
diapasão, da verdade. Ser vir-
tuoso é ser bom e seguir a
lei de Deus.

Muitos são os que prégam,
mas poucos são os que prac-
ticam. A seára é grande, mas
os obreiros são poucos. Mui-
tos são os chamados e pou-
cos os escolhidos, disse o
Mestre.

Portanto... «Res non verba».

Lotario R. F. Junior

Não são espiritas:

- Os que usam luto por faleci-
mento de parentes;
- Os que não dispensam as ce-
rimonias da igreja;
- Os que exploram a mediunida-
de;
- Os que não teem a coragem
da opinião.

O alcool tem sido causa de mais
miserias e sofrimentos para
a humanidade do que todas as
guerras, fomo e pestes reunidas.
Eliminai-o, como se elimina um
cão danado.

**almanaque
do TICO - TICO**

é o melhor presente pa-
ra qualquer criança

«A HUMANIDADE»

Vitor Hugo

(Continuação)

A impaciencia tra-las antes do
momento oportuno?

Perturbam, desorganizam e
caem para serem afastadas, e vol-
verem quando o contra-regra da
grande cêna lhes indicar a deixa.

Representado o seu papel, re-
tiram para ceder o lugar, ao
que naturalmente as substituir.

Não retiram a tempo?

Retirarão violentamente.

Quem pôde prever quando
será essa oportunidade.

Ninguém.

Chega, quando chega.

Sente-se, conhece-se, como se
conhece quando a fruta está sa-
zonada, quando uma obra está
feita. Quando as cousas camin-
ham sem atritos que desequi-
librem, sem violencias que in-
comodem.

Quando os acontecimentos
ajustam a época e ao meio, como
um parafuso a uma porca.

Impor um fáto á força, impor
uma idéa com violencia, é
meter um parafuso a martelo.
Quem o tentar é louco.

Tudo, na vida, tem o seu
momento. Tudo requer o tem-
po próprio, da maneira apropria-
da.

As cousas naturais, como as
coisas sociais.

Pôde acelerar-se a marcha das
idéas e do progresso, como se
pôde acelerar a maturação da
fruta, o aparecimento das flores.

Para isso é necessario culti-
vador adestrado, ambiente espe-
cial. E, apesar de com os fil-
tros da arte se forçar a nature-
za, o produto desta exotividade,
ha de ser sempre exótico. Fal-
ta-lhe a beleza e a perfeição na-
tural; faltam-lhe as qualidades
predominantes do cultivo á luz
ao sol, na liberdade.

Plantas de estufa, frutos de
estufa, de vida efemera, que o
ar sadio, e a vida livre, estio-
lam e matam. As idéas que em-
se como as árvores: no terreno
apropriado, em clima apropria-
do. As plantas dos tropicos não
se dão nos polos; os organis-
mos das regiões frias, não resis-
tem nas regiões tórridas.

Podem laçar á terra as me-
lhores sementes, que não germi-
narão antes da época fecunda,
da época própria. Nem por
muito avançar na sementeira, o
cultivador colherá o fruto antes
daquele que só semeou quando
devia.

Tudo ensina que se deve a-
guardar, na marcha da vida, o
instante preciso em que a evo-
lução, como a fortuna, passa
por nós.

Se, ao vê-la passar, lhe en-

trarmos no cortejo, tudo cami-
nhará sem esforço, livremente,
como o fumo impellido pelo
vento. Nenhuma barreira, ne-
nhum obstáculo, impedirá a mar-
cha. Como nós os acontecimen-
tos; como os acontecimentos tu-
do que a evolução anima.

Tudo que o homem conqui-
stou e ha de conquistar, no cam-
po das idéas, das ciências, das
artes, no arcaal da vida, tudo
existiu de sempre. Nada ha a
criar: ha só a descobrir.

E por que é que havendo tu-
do já, não appareceu já tudo?

Qual é a causa a determinar
que o homem vá encontrando,
dia a dia, uma coisa nova na
estêra de sua actividade, como
quem recolhe, grão a grão, a a-
reia de uma ampulheta?

E' porque as coisas têm de
desempenhar a sua função no
mundo, como a areia a tem de
desempenhar na contagem do
tempo.

Os acontecimentos, na mar-
cha da Humanidade, têm de
surgir como consequencia
lógica e natural uns dos outros.
O velho principio de que a Na-
tureza não admite saltos, tem
lata applicação a tudo.

Se apparecerem, de surpresa,
desligados dos que logicamente
os antecederam e dos que logi-
camente hão de succeder, não
haverá a homogeneidade estru-
tural que lhes ha de dar a coe-
são e a perdurabilidade. Não
haverá genio nem força, auto-
ridade nem querer, que os man-
tenha e consolide.

A suprema sabedoria está em
os conduzir de modo a que
cheguem quando são esperados,
e irrompam quando são neces-
sarios.

O homem deve regular os
seus atos pela eterna lição que
a Natureza lhe dá.

Todos os fatos de que o Des-
tino é o regulador surgem só
na hora própria. Tudo tem a
sua função e o seu lugar, co-
mo uma peça de relojoaria:
tudo tem o seu momento, eter-
namente fixado, como a hora
da maré.

A vida coletiva da Humani-
dade, na parte expontanea da
evolução, tem essa hora.

Se a não aproveita e a dei-
xa fugir, tem de correr para a
apanhar; se lhe passa á frente
tem de espera-la.

A lei evolutiva é a trajetoria

tranquila, é a ação lenta, mas
firme. Sabe o que quer e para
onde caminha. Não se apressa,
mas não se demora.

Quando a Humanidade, pelo
seu esforço, pretende contrariar
essa marcha magestosa, entra na
revolução. Faz a revolução pa-
ra caminhar, faz a revolução
para parar, faz a revolução para
retroceder. A revolução é o so-
lavanço, é o arbitrio. A revolu-
ção destrõe o movimento iso-
cronico e mecânico da sociedade.

Agita para adquirir, agita pa-
ra conservar, agita para destruir.
Na revolução não ha leis; mas
a revolução obdece, muitas ve-
zes, a um fatalismo historico, a
uma necessidade humana.

Toda a ação que desequili-
bre, toda a ação que precepente,
é uma revolução.

Ha revoluções benéficas, ha
revoluções luminosas, como ha
revoluções que são cataclismos,
e revoluções que são uma noi-
te escura.

Ha as que destrõem masmor-
ras, ha as que erguem cadafá-
sos; ha as que quebram grilhões,
ha as que fazem a escravidão.
Umam projctam clarões, formam
sões que ficam a iluminar o
mundo; outras queimam corpos,
cegam consciências, encarceram
o pensamento, fazem a escuri-
dão.

Continúa

O SNR. Caetano Mero, da União Federativa Espírita Paulista vem de fazer uma excursão pelo interior, passando pelas localidades seguintes: Olímpia, Nova Granada, Bebedouro, Jaboticabal, São Carlos e Jundiaí.

Nessa viagem o sr. Caetano trouxe de negócios aimentes à instalação da Rádio Difusora Espírita, que funcionará brevemente na Capital de São Paulo e cuja onda é devida a motivos de força maior não rasgou ainda os nossos ceus, para levar a todos os recantos a palavra cheia de Fé, de Amor e de Verdade, dos nossos doutrineiros. Mas continuamos prestabilindo nosso apoio moral e material e dentro de pouco tempo os nossos desejos a este respeito serão satisfeitos.

ESTEVE nesta cidade há dias o Dr. José Domingos Ruiz, advogado do Departamento Estadual do Trabalho e Chefe da Seção Sindical, sobre leis Trabalhista e Sindicalização. Versando sobre assuntos de sua especialidade e referentes à sindicalização, o Dr. Domingos Ruiz pronunciou na sede da Associação Beneficente do Trabalho uma conferência, a que assistiu o operariado local e o povo em geral. Pela matéria que abordou e principalmente pela sua palavra fácil, eloquente e persuasiva, o orador conseguiu arrancar francos aplausos do seu numeroso auditório.

EM visita ao nosso particular amigo farmacêutico Antonio Pinho, passou por Franca nesta semana o Dr. Verediano de Melo Padua, residente da Capital do Estado.

O SNR. Prefeito Municipal de Franca endereçou-nos o seguinte ofício que gostosamente inserimos nestas colunas:

"Tenho o prazer de levar ao seu conhecimento que está funcionando regularmente, a "Hora Oficial do Município", irradiada diariamente pela P. R. B. 5 local, das 18,10 às 18,30 hrs.

Essa "Hora" foi organizada com o fim de difundir a propaganda de nosso município, sem inclinação partidária, dela participando com seu concurso, diversos intelectuais de nossa cidade.

Os programas são elaborados pela repartição competente anexa à Prefeitura Municipal, de maneira a dar também divulgação diária de todos os atos emanados da Prefeitura e Câmara, e bem assim publicar tudo quanto interesse ao público.

Contando com a sua colheita a tão patriótico empreendimento que visa trabalhar na elevação cultural e cívica de nossos municípios, de mais agradecimentos.

Atenciosamente,
A. Barboza Filho,
Prefeito Municipal

5

A ASSOCIAÇÃO Beneficente do Trabalho de Franca, elogia a 1ª do sorrente a sua Diretoria para o ano em curso e os resultados desse escrutínio foram os seguintes:

Presidente, Silvio Teixeira; Vice-Idem, Silverio Blois; 1.º Secret. Eufrasino Moreira; 2.º Idem, Jesus Franca; 1.º Tesour., Virgílio Reis; 2.º Idem, J. Vitorio Teixeira. Conselho Fiscal: Srs. Alfredo Henrique Costa, Nicolino Alpirandini Filho e Ari Fernandes. Comissão de Saúde: Srs. Clodomiro Ferreira da Silva, Orlando Padueto e Domingos Guasti. Comissão de Propaganda: Srs. José Ponton, Francisco Capricio, Frederico de Castro, Antenor de Oliveira, Euad Z. Curí, Artur Rodrigues, Benedito Vicente da Silva, Jacob Brickmann, José Pinheiro de Souza e Guerino. Alfredo Minerino, Ass. Geral; Presidente Dr. Antonio Seixas; Vice, José do Carmo de Negreiros Sayão Lobato.

Ai está porque a A. B. T. F. tanto tem progredido utilitariamente. Sabe escolher os seus mentores e na última eleição manifestou um alto espírito de seleção o que sem dúvida assegurará o seu progresso cada vez maior.

6

A II DO CORRENTE transcendeu o aniversário matelido do nosso estimado amigo e e apaixonado de jornada, Gueino Leporace. Afastado durante algum tempo de suas atividades na Casa de Saúde Allan Kardec, por motivo de saúde, ele há pouco voltou novamente a formar entre os seus auxiliares, dos quais é um dos mais dedicados.

A Nova Era, que sempre admirou essa dedicação do Gueino e desfruta a muito da sua amizade, não podia deixar de por meio desta pequena mais sincera nota apresentar-lhe seus parabéns e votos de felicidade pessoal.

7

FOI uma festa brilhante e inauguradora o 3.º do corrente da Biblioteca E. P. de Olímpia. Presidiu os trabalhos o sr. Dr. Blauzer Medeiros, O Deputado Campos Vergil, presente ao ato, disserteram durante 40 minutos, sobre Espiritismo e Ciência. Muitos oradores se fizeram ouvir: Caetano Mero, Ila Orsi Severino, por Monte Verde, Maria Saravia, por Ibitá e o prof. Anselmo Gomes por Bebedouro. — Olímpia tem um exemplo que se deve ser imitado por todas as cidades. Felicitamo-la.

8

DESINCARNARAM nesta cidade, no dia 9 o cel. João Caetano Alves, um dos mais antigos cidadãos francanos, quasi centenário e no dia 6, a senhora Lilian Carmelita Hipaniz, nossa confrã.

A NOVA ERA

ANO 10

orgão semanal espiritista

Num. 420

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde de "Allan Kardec"

Mês de abril de 1937
SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento 106
Entraram durante o mês 8
Total 114

Tiveram alta: curadas 3
« melhoradas 3
Falecidas 3
Total 8

Soma a deduzir 8
Existem em tratamento 106

AS ENTRADAS SÃO:

- 1 Amélia Bento de Souza, nat. do Rio Preto, proc. da Delegacia desta cidade.
- 2 Conceição Bento de Souza, nat. de Ribeirão Claro, proc. da Delegacia de Rio Preto.
- 3 Maria Bolívar, nat. de Castel Franco-Itália, proc. Cabralia.
- 4 Maria Rosa Jorge, nat. e proc. de Batuídas.
- 5 Ana Chameker Henrique, de Jabo Itabá, proc. Potirendaba.
- 6 Vitalina Catana, nat. de Orlandia, proc. de Sarandá.
- 7 Josefa Borges da Silva, nat. e proc. de Guaira.
- 8 Maria Cândida Costa, nat. de Terra Roxa, proc. de Guaira.

AS CURADAS SÃO:

- 1 Ana Maria de Jesus, nat. de Sarandá, proc. de S. Joaquim.
- 2 Ana Sebastiana da Silva, nat. de Pitangueiras, proc. Cedral.
- 3 Maria das Dóres Soares, nat. e proc. de Igarapava.

AS MELHORADAS SÃO:

- 1 Delmiada Cândida Ferreira, nat. de Buriti-Grande, proc. de Franca.
- 2 Elisa Ramon, nat. de Ivoiva Itália, proc. Ferriando Prestes.

AS FALECIDAS SÃO:

- 1 Benedita Rodrigues dos Santos, nat. de Corumbá, E. de Mato Grosso, proc. de Anapolis, fal. em 3/4/37.
- 2 Beatriz Rinaldi, nat. de Ribeirão Preto, proc. de Jardinópolis, fal. em 16/4/37.
- 3 Maria da Silva, nat. de S. Carlos, proc. da Delegacia de Rio Preto, fal. em 24/4/37.

AJUDE-NOS A PROPAGAR A DOUTRINA ESPIRITA CONSEGUINDO UMA ASSINATURA NOVA PARA ESTE JORNAL.

para manter bem viva a memória da Realidade.

Ai daqueles que tentam sepultar a Realidade entre cels próprios, antedepo-lhes ídolos! Os ídolos, obra humana, não poderão jamais resistir ao sópro do Eterno.

Com esta linguagem eu chamo ao recolhimento a quem vê e ouve. E aos que veem e ouvem eu digo:

Veréis os fatos no mundo clamar uns contra os outros. Todos dirão: «somos nós os primeiros». Mas a quem vê e ouve eu digo: Vós que conheceis a Verdade não ficareis admirados, embora tereis uma grande angustia. Porque aos que se locupletam com os bens terrenos, vós os vereis perecer, partir deixando as suas obras vans e as suas fadigas se desvanecerão como fumaça ao vento!

Mariano Rango D'ARAGONA

SECÇÃO MASCULINA

Existiam em tratamento 101
Entraram durante o mês 20
Total 121

Tiveram alta: curados 6
« melhorados 5
Falecidos 4
Total 15

Soma a deduzir 15
Existem em tratamento 106
Continuam em tratamento:
Mulheres 106
Homens 106

Soma total . . . 212

OS ENTRADOS SÃO:

- 1 Francisco Pereira do Norte, nat. de Monte Claro, proc. de Jardinópolis.
- 2 Anastácio Dias, nat. de Caréres-Espanha, proc. da Delegacia de Rio Preto.
- 3 Antonio Pereira de Souza, nat. de Juiz de Fora, proc. da Delegacia de Rio Preto.
- 4 João Henrique, nat. de Catanduba, proc. da Delegacia de Rio Preto.
- 5 Quirino Pinheiro, nat. de Minas Gerais, proc. da Delegacia de Rio Preto.
- 6 João Evangelista Machado, nat. de Vargem Grande, proc. da Delegacia de Rio Preto.
- 7 Antonio Lourenço, nat. de Taquaritinga, proc. da Deleg. de Rio Preto.
- 8 Sebastião Barbosa Junior, nat. de Caracul-Minas, proc. da Deleg. de Rio Preto.
- 9 Argemiro Geraldo de Souza, nat. de Guaraniá-Minas, proc. da Delegacia de Rio Preto.
- 10 Luiz Zanardi, il. proc. da Deleg. de Rio Preto.
- 11 José Felix de Oliveira, nat. de Piracicaba, proc. da Deleg. de Rio Preto.
- 12 João Batista da Silva, nat. de Sta. Rita dos Vinte-Minas, proc. da Deleg. de Rio Preto.
- 13 Benedito Esteves da Silva, nat. da Baía, proc. da Delegacia de Rio Preto.
- 14 João Gannin, nat. de Trevi-san-Itália, proc. de Bebedouro.
- 15 Antonio Escobar Filho, nat. de Yara, proc. de Uberaba.
- 16 Horacio Alves Sobrinho, nat. e proc. de S. José da Barra - Minas.
- 17 João Luiz, nat. de Rib. Corrente, proc. Pref. de S. Tomaz de Aquino.
- 18 Levidio Francisco da Silva, nat. de Franca, proc. de Uberlândia.
- 19 Joaquim Rosa dos Santos, nat. de Frutal-Minas, proc. de Barretos.
- 20 Jordano Pereira Marques, nat. de S. Jerônimo, munic. de S. Gotardo, proc. de Araxá.

OS CURADOS SÃO:

- 1 Celso Galavroti, nat. da Itália, proc. de Mirasol.
- 2 Saturnino Wenceslau de Campos, nat. e proc. de Cristais.
- 3 Guilherme Garcia Lopes, nat. e proc. desta cidade.
- 4 Antonio Pio Carneiro, nat. e proc. de Orlandia.
- 5 Benedito Francisco da Silva, nat. e proc. de Ituverava.

12 de Maio

Houve no dia de ontem, na casa de saúde "Allan Kardec, e no centro espírita "Esperança e Fé", modestas mas sinceras homenagens prestadas ao sr. José Marques Garcia, pela data de seu aniversário nesse dia—12 de maio.

Fizeram-se ouvir diversos oradores e recitativos proferidos por meninas muito bem preparadas para esse fim.

Foi distribuída farta mesa de doces e sandwicks aos internados.

A' noite, no Centro, com uma seleta assistência, fizeram-se ouvir mais oradores, congratulando-se com as manifestações prestadas ao homenageado.

Por carencia de tempo e espaço, não damos neste número circunstanciada noticia, o que faremos na próxima semana.

6 Janeiro Ferreira do Nascimento, nat. do R. G. do Norte proc. da Deleg. de Rio Preto.

OS MELHORADOS SÃO:

- 1 Guerino Domeniconi, il. proc. de Jaú.
- 2 Elviro Montanini, nat. de S. José da Bella Vista proc. de Pedregulho.
- 3 Joaquim Mota, nat. de Cravinhos, proc. de Igarapava.
- 4 José Góbi, nat. de S. Rita Passa Quatro, proc. de Cedral.
- 5 Januario E. Gonçalves, nat. e proc. de S. José da B. Vista.

OS FALECIDOS SÃO:

- 1 José Mussi, nat. de Beirut, proc. de Barretos, fal. em 2/4/37.
- 2 Euclides Alves Santana, nat. de Pernambuco, proc. de Getulina, fal. em 10/4/37.
- 3 Anastácio Dias, nat. de Caréres-Espanha, proc. da Del. de Rio Preto, fal. em 14/4/37.
- 4 Vitorio Bertapel, nat. de Jaú, proc. de Coroados-Birigui, fal. em 26/4/37.

Provedor—José Marques Garcia
Gerente—José Russo

Donativos

Angariados pelo sr. Guerino Leporace, nas zonas de Guará e Ituverava, neste Estado.

Dinheiro, 500\$000, arroz, 39 sacos; feijão, 6 sacos; café, 32 sacos; porcos, 15; fumo, 16 quilos; farinha de mandioca, 1 saco; galinhas, 10; vaca, 1 e mais miudezas.

Em Franca:
Café, 32 sacos e fumo.
A Casa de Saúde "Allan Kardec", agradece por nosso intermedio a todos quantos auxiliaram e concorreram com o seu óbulo em beneficio dos doentes internados.

A. G. D. G. A. U.

EDITAL

A Aug. Resp. e Ben. Loj. Cap. «AMOR Á VIRTUDE», faz saber a todos os Ilr. do seu Quadro, que em 21 do corrente mês terá lugar a Assemb. de eleição de suas LLuz. e DDig. para o ano Maç. 1937/1938.

Convida, portanto, a todos os Ilr. para comparecerem naquele dia às 20 horas, no lugar do costume.

Franca, 11 de maio de 1937.

OTSUGUA ETIEL

Secretário

EXCERPTOS MEDIUNICOS

«FATUIDADE»

Todas as cousas que os homens fazem são pura fatuidade. E ainda é fatuidade correr em procura do novo...

Porque correis tanto, ó homem, se o que te é novo está escrito desde a eternidade?...

E um dia virá, bem duro, em que todas as cousas que tiveres feito te pesarão, como enormes lages, pela sua fatuidade. O sol nasce e brilha, se põe e se extingue sobre estas obras unicamente materiais, e quando tú, homem, fores chamado pelo Eterno, reconhecerás que o teu cansaço se dissipou como fumaça ao vento.

Uma única cousa ficarão ficarão as obras substanciais. Elas dirão as laureas ao Eterno e a sua estrutura terá como raiz a ddr. Elas somente estabelecerão o ponto de contato, formarão ponte entre o finito e o infinito.

Passam os aneis de junção diante dos olhos do mundo e o mundo continúa cego. Passa a Realidade silenciosa e ardente e olho nenhum vê o seu esplendor. E todavia tudo isto está martelado no movimento do tempo.

A quem fala a voz? A quem possui o entendimento. E ainda repete: haverá dores entre o resfolegar, pa-